

PEDAGOGIA SOCIAL: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Herbene Fernandes Pimenta

Universidade Federal de Campina Grande - herbenefpimenta@gmail.com

Resumo

Ao longo da história, a humanidade é marcada por processos de desigualdades sociais. Diante do crescimento da sociedade evidencia-se concomitantemente a evolução das injustiças que banalizam a dignidade do ser humano. Embora, essa realidade apresente-se constantemente no cotidiano das comunidades, se faz necessário, buscar alternativas que minimizem a exclusão social que os indivíduos enfrentam. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva refletir sobre a Pedagogia Social como prática educativa de inclusão social. Como percurso metodológico foi utilizado pesquisa bibliográfica qualitativa que tem como aporte teórico os autores: Severo (2017); Graciani (2014); Machado (2008) Caliman (2006); Libâneo (2004); entre outros. Com base nesses estudos apresenta-se uma discussão e uma experiência vivenciada na Casa Lar, na cidade de Sousa-PB, instituição de abrigo para crianças e adolescentes sob medida protetiva judicial. Este Programa de Extensão Universitária, em vigência no ano de 2018, tem a finalidade de contribuir com a formação dos graduandos do curso de Pedagogia do CFP/UFCG- *Campus* de Cajazeiras-PB, oportunizando uma experiência extensionistas em Pedagogia Social. Os resultados sinalizam que a Pedagogia Social ainda está em processo de inserção na produção acadêmica brasileira, embora, a necessidade de efetivação desta Ciência seja urgente diante a demanda que o contexto social nos apresenta de inúmeros grupos em situação de vulnerabilidade social sofrendo a com a exclusão no seio da comunidade.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Inclusão, Vulnerabilidade Social, Desigualdades Sociais.

Introdução

Historicamente a educação tem se constituído como elemento de mudanças na sociedade. Embora, não tenha sido pensada e garantida para todos os sujeitos, em decorrência das desigualdades sociais. O acesso ao estudo foi pensado para determinado grupo de classe econômica elevada na sociedade, que separava uns poucos para o estudo, outros para o trabalho que assegura o direito aos que “podiam e deviam” estudar.

Diante deste cenário social Libâneo (1990, p. 20) assinala que a “[...]desigualdade econômica no seio das relações entre as classes sociais, determina não apenas condições materiais de vida e de trabalho dos indivíduos, mas também a diferenciação no acesso à cultura espiritual, à educação”.

O referido contexto confirma que as classes sociais que tiveram acesso à educação com facilidade, eram vindas de famílias estruturadas em seus variados aspectos, tais como: financeiros, relações interpessoais, grau instrucional, moradia, afetividade etc. (83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Esta realidade diferenciada e vivida pelos indivíduos que compõem a classe menos favorecidas, constituída pela maioria da população brasileira, dificulta o acesso à educação formal e sistematizada. A vida difícil das famílias, aliada à necessidade de trabalhar logo cedo, impede em muitos casos, uma educação de qualidade.

O contexto social expressa a realidade diária de muitas crianças, o trabalho pesado para os meninos e os afazeres domésticos para as meninas. Nesse cenário de exclusão socioeconômica e muitas vezes de falta de compreensão acerca da educação, os pais e/ou responsáveis privavam as crianças dos estudos, forçando-as ao trabalho para manutenção familiar.

Nessa perspectiva, discorre-se ao longo deste trabalho sobre a Pedagogia Social como uma possibilidade de mudança de vida. Trazendo *a priori* um breve histórico sobre o seu surgimento enquanto uma Ciência que se apresenta como instrumento de inclusão social, na tentativa de minimizar as sequelas que o tempo deixou na sociedade no pós Segunda Guerra Mundial, sobretudo aos grupos em situação de risco e vulnerabilidade social. A seguir apresenta-se uma experiência vivenciada na Casa Lar, na cidade de Sousa-PB, instituição de abrigo para crianças e adolescentes sob medida protetiva judicial. Este Programa de Extensão Universitária, em vigência no ano de 2018, tem a finalidade de contribuir com a formação dos graduandos do curso de Pedagogia do CFP/UFCG- *Campus* de Cajazeiras-PB, oportunizando uma experiência extensionistas em Pedagogia Social.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa de cunho exploratório. Na qual, buscou-se refletir sobre a Pedagogia Social como prática educativa de inclusão social e relatar a experiência com um grupo de criança e adolescentes em vulnerabilidade social. Oportunizada por um Programa de Extensão Universitária, em vigência no ano de 2018, com a finalidade de contribuir com os estudantes do curso de Pedagogia do CFP/UFCG- *Campus* de Cajazeiras-PB.

Breve Histórico da Pedagogia Social

A educação por ser um ato intencional, possui o poder de transformar vidas, pessoas, exercer sua cidadania e conquistar seus direitos enquanto ser humano. Deste modo, a Pedagogia Social apresenta-se como uma Ciência que se ocupa com a Educação Social.

A priori, aborda-se uma compreensão conceitual do termo Pedagogia Social. Caliman (2009, 2010, p. 889), compreende que:

[...] a Pedagogia Social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais.

Nesta acepção a Pedagogia Social é uma ciência sistematizada, que prima pela relação homem/sociedade, na intenção de atenuar a drástica realidade social de banalização da vida e resgatar o sentimento de humanidade, existente nos indivíduos. Corroborando com a essa acepção, Graciani (2014, p.20), “[...] a Pedagogia Social se caracteriza como uma ciência transversal aberta às necessidades populares que busca enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação”.

A Pedagogia Social na Europa vem sendo instigado o estudo e reflexão a respeito desta ciência desde 1913, com a relevante obra escrita por Paul Nartop, primeira obra escrita na área temática em discussão. No Brasil ainda, existem poucas produções acadêmicas. As contribuições e estudos acerca da Pedagogia Social vêm sendo difundidas e conquistando espaços na atualidade. Tendo em vista, as benéficas de valorização da vida humana, que se pode perceber nessa imbricação de ciência e vida com nuances de transformação social através de práticas socioeducativas.

Nesse sentido, a Pedagogia Social, surge das inquietações que a demanda social apresenta, uma vez que a Pedagogia como ciência da educação não abarca as necessidades de um suporte para além dos muros escolares. Tavares e Santos (2010, citado por Almeida; Pires 2016, p. 31).

A Pedagogia Social historicamente vem sendo construída, de maneira incipiente, nas questões sociais assumidas por filósofos, sociólogos e educadores, como Platão, Marx e Pestalozzi, desde o mundo clássico até a metade do século XIX. Ainda que a perspectiva assumida tenha sido humanitária, filosófica e política, esses pensadores podem ser considerados precursores da Pedagogia Social.

É perceptível que a sociedade ao longo da história carece de uma educação que integre o homem em suas dimensões: político-social, física e humana. Diante os pensamentos dos autores supracitados, considerados como precursores da Pedagogia Social, compreendemos que esta, se apresenta como uma prática que já se executa mesmo antes da sua sistematização e reconhecimento enquanto ciência. E que, de acordo com as mudanças na sociedade, faz-se necessário a associação da prática e teoria para uma efetivação e contribuição para os sujeitos que são público-alvo nesse processo.

Na gênese da Pedagogia Social, sistematizada por Natorp (1913, citado por Machado, 2012, p.62) aponta-nos que:

[...] em seu livro *Pedagogía Social: teoría de la educación de la voluntad*, considerado o primeiro escrito no mundo sobre a Pedagogia Social, fundamenta filosoficamente e passa a orientar as produções acadêmicas e de formação profissional da área. Neste livro, Natorp define o conceito que fundamenta a ideia de Pedagogia Social: a educação do indivíduo está condicionada socialmente às condições sociais da cultura e as condições culturais da vida social. O autor ainda complementa que uma verdadeira Pedagogia Social não pode esquivar-se da pergunta sobre as leis fundamentais da vida e da comunidade. Para ele, a palavra “Pedagogia” não significa somente a educação da criança nas suas formas tradicionais, mas sim se refere à obra inteira de elevação do homem ao alto da plena humanidade [...].

Tal pensamento elucida a importância da adequação da Pedagogia Social, no contexto que o indivíduo está inserido, oportunizando o desenvolvimento deste de forma generalizada, não apenas em aspectos isolados. É preciso que seja levada em consideração a cultura e as condições de vida em comunidade. Desse modo, a proposta de valorização dos sujeitos, deve ser pautada em práticas educativas emancipatória, libertadora, que aponte possibilidades de mudanças aos que se encontram excluídos, respeitando e valorizando suas histórias de vidas e incluindo-os no seio da sociedade.

O contexto social inerente ao surgimento da Pedagogia Social na Alemanha segundo Caliman, (2006) é decorrente da industrialização no Século XIX, diante das emergentes demandas sociais características desse processo, com a intenção de minimizar os problemas desse período. Machado (2011) corrobora ainda que: Em meados desse Século no pós Segunda Guerra Mundial, na Europa e, sobretudo, na Alemanha onde ficaram milhares de pessoas vitimadas em situação de vulnerabilidade social, pela banalização da vida. Emerge a luta pelo reconhecimento dos direitos humanos e o engajamento com os movimentos populares.

Sendo evidenciados tais aspectos não só na Alemanha, mas em toda a Europa. Os movimentos populares/sociais começam a se organizarem com o olhar voltado para vida social dos indivíduos sequelados por esses eventos supracitados.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social nasce e se dissemina no Século XIX com o objetivo de apresentar-se como resposta para a necessidade existente na época marcada pelo individualismo. Díaz (2006, p. 92-93) descreve que:

Nesta época, procurava-se na educação uma solução para os problemas humanos e sociais (fortes movimentos migratórios, proletarianização do campesinato, desemprego, pobreza, exclusão econômica e cultural, abandono de menores, delinquência, entre outros) que se produziram a partir da nova realidade então criada. Toda esta situação irá criando o espaço e a necessidade para uma pedagogia que dê resposta às necessidades individuais e sociais

estabelecendo o ideal de comunidade, face ao excessivo individualismo que se propugnava na educação anterior. Esta nova pedagogia será designada como Pedagogia Social.

As causas geradoras das desigualdades sociais não se esgotaram no período que foi descrito anteriormente e nem só em esferas internacionais. Elas se perpassam entre as civilizações de forma intensa, e é nitidamente observada nos centros urbanos de inúmeros países ainda na atualidade.

No Brasil, em consequências dos movimentos do exterior, os reflexos da Pedagogia Social são iniciados de forma sutil. *A priori*, os debates se norteiam na perspectiva de uma educação que supere o trabalho pedagógico de cunho somente escolar. Mas, que permeie uma prática socioeducativa para além da sala de aula, na busca de contemplar os sujeitos estigmatizados por essa demarcação socioeconômica que atinge a educação escolar.

Para Caliman (2006), um dos pesquisadores reconhecido e de interesse nessa área de pesquisa. A Pedagogia Social no Brasil tende a associação das Ciências Sociais, deixando de ser compreendida com uma mera assistência que atende, às necessidades momentâneas do indivíduo, porém, não prepara estes sujeitos para uma ascensão nos diferentes aspectos que compõe a complexidade da vida humana.

Desse modo, o autor ainda afirma ser a Pedagogia Social uma ciência sensível a sociabilidade humana. Comumente, essa dimensão não é característica da educação formal, que na maioria das vezes se esquivava da responsabilidade social que possui. Como lembra Libâneo (1990, p. 18), “[...] a educação é um fenômeno social [...]”, pois ela acontece no seio das relações sociais e nas demais esferas de uma sociedade.

Assim constitui-se a importância da Pedagogia Social para a sociedade como um todo, uma vez que as mudanças ocorrendo nos grupos em vulnerabilidade, os reflexos são observados em todo o contexto de uma comunidade, pois uma vida humana sendo alcançada com a prática educativa que liberte das amarras sociais vigentes, a probabilidade é que esse ser humano oportunize a outrem as chances de mudar de situação de vida.

Pretende-se com base nesses teóricos, dentre outros, analisar as práticas educativas que valorize o ser humano independente de classe social, etnia, religião etc. Proporcionado uma concepção abrangente de formação humana com a relação entre teoria e prática dessa ação socioeducativa. Severo (2017) esclarece que o objeto da Pedagogia Social é a Educação Social, e que esta ciência se alinha de acordo com as complexidades dos sistemas sociais.

Assim, nos dias hodiernos continua a necessidade emergente de entendimento e debates voltados para inserção deste tema no âmbito de pesquisa, já que no Brasil, só a partir da primeira

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

década dos anos 2000, começa a ser difundido, por movimentos sociais e grupos acadêmicos. No entanto, a realidade social tem demandas significativas de intervenções da Pedagogia Social nos mais variados espaços que carecem de profissionais que atuem com o olhar teórico-metodológico que esta enquanto ciência dispõe.

Concernente ao espaço de concretização da Pedagogia Social Caliman (2006, p. 54) vem a nos esclarecer que:

A Pedagogia Social se realiza especialmente dentro de intervenções educativas intencionais e não formais, e é organizada fora das normas das instituições educativas, como a escolar e a familiar, embora não exclua essas duas instituições de sua metodologia. Se diferencia da Educação formal que se desenvolve diretamente na família e na escola, e daquela informal, caracterizada pela falta de intencionalidade educativa e que se desenvolve através da convivência familiar, do grupo de pares e dos meios de comunicação.

É importante compreender a sistematização da prática socioeducativa, que é pensada e intencional, com objetivos específicos voltados para emancipação do sujeito e superação da condição em que se encontra, valorizando sua história e instigando-o a vislumbrar a oportunidade de mudança com resiliência e luta para transformar o que está posto como imutável, em possibilidade de crescimento. Assim, relata-se no seguinte tópico sobre as práticas educativas desenvolvidas com base na Pedagogia Social na Casa Lar instituição de acolhimento a criança e adolescentes com medida protetiva judicial no Município de Sousa PB.

Vivências na Casa Lar

A realidade de muitas crianças e adolescentes brasileiros é de abandono, maus tratos, sofrimento e tantos outros males. Diante desse quadro triste, no qual tantas crianças sofrem por falta de afeto, aconselhamento, atenção e outras assistências advindas das relações interpessoais no âmbito familiar; é importante uma proposta de atuação pedagógica que procure suavizar as lacunas na vida dessas crianças e adolescentes. Desta feita, temos a possibilidade de adequar teorias estudadas na sala de aula com os objetivos da Pedagogia Social e contribuir com esse público.

Mediante o exposto, relata-se uma experiência enquanto graduanda do curso de Pedagogia da UFCG campus Cajazeiras PB, obtida na Casa Lar (Casa de acolhimento a Criança e Adolescente sob medida protetiva judicial), através de um Projeto de Extensão na área da Pedagogia Social.

Os plantões pedagógicos são desenvolvidos semanalmente, com o objetivo de desenvolver práticas socioeducativas que contribuam para reflexão e consolidação dos valores

humanos, tais como: respeito, solidariedade e com atividades pedagógicas, oportunizando através da práxis contribuir com a inclusão social dos residentes da Casa Lar. Na tentativa de amenizar os conflitos vivenciados no dia a dia daquelas crianças que estão amparadas pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) no Art. 34 que preconiza: § 1º “A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei”. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

Desse modo, procura-se durante os plantões trabalhar com atividades que estimulam o potencial que cada indivíduo possui, valorizando as particularidades. Para tanto, é utilizada metodologia que proporcione aos sujeitos autonomia diante o processo de ensino-aprendizagem. Atinente a isso Morán, (2015, p. 17) assegura que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa

Nessa perspectiva, os residentes são instigados ao prazer pela leitura, a busca pelo conhecimento, visando assim, possibilitar uma condição de vida melhor, saindo da exclusão a qual se encontram. Estas crianças estão inseridas em uma comunidade que nem mesmo podem fazer parte dela, os muros da lei que os protegem não permite a socialização destes com a sociedade entorno. Não obstante, a preservação da integridade física que a justiça pretende proporcionar aos residentes os impede de ter liberdade como as demais crianças da comunidade.

Os momentos de interação durante os plantões pedagógicos são envolvidos em um misto de afetividade e solidariedade humana. É perceptível a carência que eles sofrem, devido o isolamento com o mundo externo e ausência dos vínculos familiares. Muitos deles trazem consigo cicatrizes internas como: transtornos psicológicos, traumas, revoltas e cicatrizes externas deixadas no corpo pelos maus tratos sofridos no período de vida anterior.

Diante essa realidade de exclusão social, percebe-se a necessidade existente nas crianças e adolescentes, de um diálogo que os valorize como ser capaz de galgar espaços na sociedade, e ser ator central da sua história, que possibilite sonhar, a ter esperanças e desejos de lutar para sair desse quadro de isolamento. Freire assinala (2011, p. 59) “O que pode e deve variar, em função das condições históricas, em função do nível de percepção da realidade que tenham os oprimidos, é o conteúdo do diálogo [...]”. Assim, acontecem as discussões sobre o futuro, com a intencionalidade de estimular-los a mobilização e alçarem voos em busca de dias melhores.

É bem verdade que os adolescentes residentes da Casa Lar apresentam um quadro de revolta, pois são adotados por algumas famílias e por falta de compatibilidade a dinâmica familiar, são devolvidos a instituição. Ocasionalmente assim, uma frustração nesse retorno e falta de estímulo, a mudança de humor é uma característica indiscutível, com algumas reações de atos violentos no ambiente.

No entanto, em cada plantão pedagógico os residentes demonstram interesse pela presença dos extensionistas na instituição, confidenciando se sentirem felizes com a atuação pedagógica.

A atuação nos plantões pedagógicos tem contribuído na minha formação profissional e humana de maneira significativa. As experiências vivenciadas são complexas, que abrangem além das teorias estudadas durante o curso de Pedagogia, perpassando para uma dimensão de responsabilidade e contribuição social.

Breves Considerações

Mediante ao que foi discutido no decorrer deste artigo, desde os primórdios sobre a Pedagogia Social e a sistematização enquanto Ciência. Fica nítido que as contribuições são inumeráveis e reais. Embora, seja uma temática ainda de inserção recente, historicamente falando, no contexto de produção e currículo acadêmico brasileiro.

No entanto, a demanda social do País sinaliza para a urgência da efetivação dessa Ciência que apesar de ter resultados exitosos e instantâneos. Não tem condições de erradicar a vulnerabilidade social, mas tem a capacidade de minimizar os desafios enfrentados da vida humana, proporcionando assim, a valorização que o ser humano necessita enquanto ser social, independente da sua posição socioeconômica, etnia, grau de instrução, religião etc.

Assim, a Pedagogia Social surgiu como uma resposta aos contextos sociais de exclusão que a sociedade motivada pelo o individualismo ocasionou. As marcas deixadas se fortaleceram ao longo da história e são cada vez mais intensas, banalizando o ser humano e a vida de forma insensível, ao ponto, que os seres não têm características de ser humano. Se faz necessário resgatar a humanidade inerente ao homem e a mulher, com ações que promovam mudanças de (pré) conceito, que exclui e marginaliza boa parte indivíduos. E essas mudanças não estão condicionadas somente as políticas públicas, mas partindo das atitudes individuais de cada cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA B. T.; PIRES F. J. A pedagogia social e a educação popular na formação de professores das escolas do campo. **Trama Interdisciplinar**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 29-49, set./dez. 2016. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/viewFile/9385/6291>; Acesso em: 24.07. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Senado Federal. Brasília, 2017.

CALIMAN, G. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália). In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2006. **Anais eletrônicos...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100015&sc_rpt=sci_arttext; Acesso em: 06 abr. 2018.

DÍAZ, A. S. Uma aproximação à Pedagogia: educação social. **Revista Lusófona de educação**. 2006, p. 91-114. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>; Acesso em: 22.07. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Revista ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28 Ed. São Paulo: Cortez (Coleção magistério, Série Formação do professor) 1990.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação nãoformal e educação sócio comunitária**. Revista de Ciências da Educação, Aparecida, v. content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_ev18, p. 99-122, 2008. Disponível em: <http://unisal.br/wp-elcy.pdf>; Acesso em: 22.07. 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de.; MORALES, Ofelia Elisa Torres e. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015.

PAULA, E. M. A. T.; MACHADO, É. R. A pedagogia social na Educação: análise de perspectivas de formação e atuação dos educadores sociais no Brasil. CONGRESSO INTERNACIONAL. **Pedagogia Social**, Mar. 2009. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/05.pdf>; Acesso em: 24.07.18

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O horizonte da pedagogia social: perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara. V. 12, n. 4, p. 2122-2137, out/dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.4/dez.2017.8802>. E-ISSN:1982-5587.



III CINTEDI



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br